PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM RITUAIS AFRO-BRASILEIROS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA/RS.

Douglas Velmud PERINAZZO[1], Daiana Bortoluzzi BALDONI[2],

[1] Acadêmico do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Unidade em São Borja. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); [2] Profa. Orientadora. Unidade em São Borja. UERGS.

E-mails: dvelmud@hotmail.com; daiana-baldoni@uergs.edu.br

Resumo

No Brasil por haver uma miscigenação de culturas provenientes dos povos europeus, índios e africanos, há uma variedade de plantas empregadas aos rituais afro-brasileiros, estas por sua vez são conhecidas pela medicina popular. Sendo assim, a presente pesquisa buscou conhecer as plantas medicinais da cultura afro-brasileira utilizadas nos rituais de uma Associação Umbandista, no município de São Borja/RS, bem como seu uso místico e terapêutico. Os dados obtidos foram comparados com estudos etnobotânicos publicados nos últimos anos. Foram apresentadas pelos entrevistados oito espécies vegetais para fins terapêuticos, todas aplicadas em seus rituais de Umbanda. A literatura possibilitou pouca investigação quanto as indicações terapêuticas em estudos etnobotânicos, por isso o uso destas plantas assume uma grande importância na educação, compreensão e orientação de uma cultura banalizada e discriminada pela sociedade.

INTRODUÇÃO

Em seus múltiplos aspectos, no Brasil a religiosidade é reflexo da influência dos povos europeus e africanos associados a população indígena, onde corresponde por um rico legado de práticas ritualísticas, utilizadas pelo povo ao longo da história. Esta miscigenação cultural de raças, principalmente as oriundas das matrizes africanas em meados do século XX, deu origem a Umbanda como um culto organizado devido à fusão de diferentes doutrinas provenientes dos povos Bantos e Sudaneses, do catolicismo e do kardecismo, além de agregar elementos ameríndios (CAMARGO, 1961). Este culto pressupõe o conhecimento e o uso de forças sobrenaturais para intervenção neste mundo, o que privilegia o rito e valoriza o segredo iniciático.

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade, sendo muitas vezes a única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde de muitas comunidades e grupos étnicos. Numa população com baixo acesso a medicamentos, agregar garantias científicas a essa prática terapêutica traz vantagens sociais, econômicas e ambientais (BARATA, 2003).

As plantas medicinais no Brasil são comercializadas em feira livre, mercados populares e facilmente encontrados em quintais residenciais, prontamente disponíveis para uso.

Para as religiões afro-brasileiras o uso de plantas antes, durante e após os rituais são imprescindíveis por possuir dois papéis determinantes característicos destas religiões: o primeiro possui uma função sacral, vinculado ao pensamento mítico, onde nelas é depositado o axé, em segundo lugar um papel funcional. A partir disso inúmeros são os rituais em que as plantas estão presentes como na preparação de: banhos; defumações; oferendas; bebidas; chás; amacis; incensos; entre outros (ALMEIDA, 2016).

No decorrer da pesquisa literária, foram encontrados poucos estudos com o tema principal as plantas utilizadas nos rituais afro-brasileiros, ocasionando assim uma precariedade de informações a respeito desse assunto. O resgate deste conhecimento não contribui apenas para a difusão terapêutica das plantas, mas é capaz de oportunizar uma forma de minimizar a imagem negativa que a cultura africana possui dentro da sociedade. Portanto, o uso dessas

plantas assume uma grande importância na educação, orientação e compreensão de uma cultura banalizada e principalmente discriminada pela falta de informações a respeito do tema.

A partir desta carência de informações, esta pesquisa tem o propósito de conhecer as plantas medicinais da cultura afro-brasileira utilizadas nos rituais de Umbanda, no município de São Borja/RS, bem como seu uso místico e terapêutico, proporcionando assim um instrumento de reconhecimento do saber curativo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo foi dividida em quatro momentos: (I): Sondagem e aprovação em uma agrégora da Associação Umbandista, como o centro desta pesquisa; (II): Aplicação de um questionário aberto aos médiuns; (III): Análise dos dados obtidos na pesquisa e (IV): Catalogação das plantas mencionadas na pesquisa promovendo o conhecimento relacionado a diversidade, a classificação, a morfologia e a distribuição geográfica das espécies.

Para análise de dados deste estudo foi utilizada a Análise Textual Discursiva (MORAES & GALIAZZI, 2011), que tem como finalidade produzir compreensões sobre os dados e informações de natureza qualitativa, além de revisão de literatura dos principais ativos das plantas medicinais que estão sendo utilizadas e ou indicadas pela Associação Umbandista.

Antes de proceder ao aproveitamento dos dados todas as informações foram avaliadas, constatando-se as necessárias condições de fidelidade e exatidão. Os dados coletados estão sob responsabilidades dos pesquisadores e os mesmos foram utilizados para fins científicos sem que o sujeito tenha sido identificado, garantindo assim o anonimato. Esta pesquisa teve a aprovação pelo CAAE (Nº 02585118.2.0000.8091) e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UERGS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O centro desta pesquisa está localizado em uma agrégora da Associação Umbandista do município de São Borja/RS. Na associação Umbandista a maioria dos participantes é do sexo masculino 2 (dois) pessoas, e 1 (um) pessoa é do sexo feminino. Além disso, os participantes possuem entre 31 (trinta e um) e 37 (trinta e sete) anos de idade. Os mesmos responderam a um questionário onde puderam compartilhar seus conhecimentos sobre as plantas medicinais utilizadas nos rituais afro-brasileiros.

Em sua totalidade os conhecimentos adquiridos sobre a aplicação das plantas foram por meio dos livros, dos guias espirituais além dos conhecimentos adquiridos com familiares, essas informações são repassadas aos médiuns e consulente. As plantas utilizadas nos rituais em sua grande maioria são cultivadas na casa do guia chefe ou são adquiridas em lojas de produtos naturais.

Quando questionados sobre o uso de plantas medicinais pelos profissionais de saúde, declararam ser perfeito, pois acreditam que a medicina associada aos fitoterápicos contribuem para uma melhora na qualidade de vida, principalmente nas regiões onde o acesso aos serviços de saúde e aos medicamentos é precária tendo como fator primordial a desigualdade social.

Foram mencionadas pelos entrevistados 7 (sete) Famílias (Lamiaceae, Rutaceae, Myrtaceae, Anacardiacea, Asparagaceae, Meliaceae, Verbenaceae) com 8 (oito) espécies vegetais: *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), *Mentha rotundifolia* L. (Hortelã), *Ruta graveolens L.* (Arruda), *Eugenia uniflora* (Pitangueira), *Mangifera indica* (Mangueira), *Sansevieria trifasciata* (Espada de São Jorge), *Melia azedarach* (Cinamomo), *Stachytarpheta cayennensis* (Gervão) com utilização para fins terapêuticos e aplicadas em seus rituais. As espécies citadas, segundo os umbandistas, são as mais comumente solicitadas pelos guias espirituais mencionados nos questionários, auxiliando na expansão e absorção de energias. Dentre os rituais mencionados no presente estudo, a sua totalidade está ligada a melhor forma

de se utilizar as ervas para que possa haver e absorver o poder místico da planta em forma de chás, defumações ou banhos, unindo o místico com as propriedades medicinais das espécies (ALMEIDA, 2016).

O *Rosmarinus officinalis L.* (Alecrim), foi mencionado por 33,33% dos pesquisados, possui indicações místicas na preparação de banhos, defumações, chás e benzeduras. Os entrevistados apontaram como indicações terapêuticas, na melhora o sistema digestivo, alivia a ansiedade e o estresse, além de ser calmante. A utilização do alecrim pelos Umbandistas é mencionada e comprovada em estudos científicos no tratamento de indigestão (BENARBA, 2016; ALVES-SILVA *et al.*, 2017), nervosismo (MIKOU *et al.*, 2016), conforme mencionado pelos entrevistados. Também há comprovações para o tratamento de doenças de pele (EDDOUKS *et al.*, 2017), problemas pulmonares (BENARBA, 2016), entre outros.

A *Mentha rotundifolia L.* (Hortelã), foi mencionada por 100% dos entrevistados, tendo como possibilidades místicas na preparação de banhos, chás, defumações, benzeduras e poder antiflamatório. Os mesmos ao se referirem a indicação terapêutica, mencionaram como analgésico, ajuda na digestão, afrodisíaca, contra a fadiga, restauração e purificação do espírito, combate infecção e possui poder calmante. Na fitoterapia a espécie não é muito popular, porém foi descrita apenas em um estudo (NEVES *et al.*, 2009), onde se aponta a mesma indicação relatada pelos entrevistados.

A *Ruta graveolens L.* (Arruda), foi mencionada por 100% dos entrevistados, havendo como indicação mística no preparo de banhos, defumações, limpezas, chás, benzeduras e curativos. Foi apontada pelos entrevistados como principais indicações terapêuticas aliviando a ansiedade, melhora o sono, afasta mau olhado e espíritos, ameniza algumas dores, ajuda na imunidade e é cicatrizante. Alguns de seus usos foram mencionados em estudos etnobotânicos para: indigestão (VITALINI *et al.*, 2015; KOSIC *et al*, 2017), calmante (KOSIC *et al.*, 2017), dores de cabeça (ANDRADE *et al.*, 2017), entre outros.

A *Eugenia uniflora* (Pitangueira), foi mencionada por 100% dos pesquisados, demostrando assim uma indicação mística com possibilidades em chás, descarrego, purificação, benzeduras e limpeza espiritual. Os entrevistados indicaram como possibilidades terapêuticas o combate a diarréia, febres e reumatismo. No entanto, na pesquisa realizada, não há registro científico da utilização desta espécie com funções terapêuticas mencionadas pelos entrevistados. Porém há estudos na literatura onde apontam possíveis ativos antioxidantes e ação antimicrobiana (SCALON *et al.*, 2001).

A *Mangifera indica* (Mangueira), foi mencionada por 33,33% dos pesquisados, não possui indicações místicas de acordo com os pesquisados. Foi apontado como indicações terapêuticas no alívio de dores. Não há registros científicos que comprovem as funções terapêuticas indicadas pelos pesquisados, referentes a utilização das folhas desta planta.

A *Sansevieria trifasciata* (Espada de São Jorge), foi mencionada por cerca de 33,33% dos pesquisados, tendo como indicações místicas no preparo de banhos, benzeduras e limpeza espiritual. De acordo com os pesquisados não há indicações terapêuticas. Não foram encontrados registros científicos que comprovem as funções terapêuticas.

O *Melia azedarach* (Cinamomo), foi indicado por 33,33% dos pesquisados, demonstrando possibilidades místicas em descarrego, limpeza espiritual e de ambientes. Não há indicações terapêuticas apontadas pelos pesquisados. Na literatura não foram encontrados registros científicos que comprovem as funções terapêuticas indicadas pelos entrevistados.

O *Stachytarpheta cayennensis* (Gervão), foi mencionado por cerca de 33,33% dos pesquisados, foi mencionado pelos pesquisados tendo como uso místico em descarrego e fortalecimento espiritual. Há indicações terapêuticas principalmente para dores abdominais, febres e diurético segundo os pesquisados. Não se encontrou na literatura registros científicos que comprovem as funções terapêuticas indicadas pelos entrevistados. Porém há estudos na literatura onde apontam efeitos hipoglicemiante (FEIJÓ *et al*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa demonstraram que os médiuns da Associação Umbandista, utilizam-se de diferentes plantas medicinais no cuidado a saúde, plantas essas que são utilizadas pela crença popular.

Além disso, os dados obtidos demonstram que aspectos culturais, históricos e religiosos influenciam no uso de plantas medicinais, associadas ao papel sacral e terapêutico desempenhados por essas plantas. A correta identificação botânica é primordial, pois pode evitar o uso indevido da planta e possíveis intoxicações.

Assim, os resultados desta pesquisa permitem afirmar a importância do uso das plantas medicinais da cultura afro-brasileira, constituindo-se como fonte primária na preparação medicamentosas empregadas na recuperação da saúde. Sendo assim, há necessidades de maior investigação quanto a importância da etnobotânica e da etnofarmacologia como forma de resgatar os saberes pretéritos não encontradas na literatura, tendo como centro da investigação a *Eugenia uniflora; Mangifera indica; Sansevieria trifasciata; Melia azedarach.*

Os guias espirituais que atuam nos terreiros são índios, ciganos, escravos, entre outros, que em sua simplicidade possuem um poder imensurável, a riqueza do saber. Resgatar esta tradição/conhecimento é de tal importância, não somente para o meio acadêmico, mas para intensificar a compreensão de tais práticas e, desta forma, quebrar paradigmas enraizados na sociedade relacionados a Umbanda.

AGRADECIMENTOS: Este estudo teve financiamento próprio. Agradeço a todos os envolvidos nesta pesquisa, em especial a minha orientadora, pela paciência, dedicação, incentivo e principalmente pelos conhecimentos compartilhados. Agradeço também aos médiuns da Associação Umbandista pela receptividade, comprometimento e pela confiança depositada nesta pesquisa. Que esta ação possibilite outras produções acadêmicas onde se possa relacionar a fé, ciência e religião.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. *et al*. *Revista Veredas da História*, v.5 n.2, 27-39, 2016.

ALVES-SILVA, J. *et al. Frontiers in Pharmacology*, v.8, n.383, 1-24, 2017.

ANDRADE, J. *et al. BioMed Research International*, v.2017, 1-20, 2017.

BARATA, G. *Medicina popular obtém reconhecimento científico*, v.55, n.1, 12-12, 2003.

BENARBA, B. *Journal of Intercultural Ethnopharmacology*, v.5, n.4, 220-330, 2016.

CAMARGO, C.P.F. (Org.). *Kardecismo e Umbanda: uma interpretação sociológica*, 1961.

EDDOUKS, M. *et al*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.198, 516-530, 2017.

FEIJÓ, A. *et al, Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença.* Embrapa Clima Temperado, p. 50-56, 2012.

KOSIC, I. V. *et al. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v.113, n.31, 1-19, 2017.

MIKOU, K. *et al. Phytothérapie*, v.14, 35-43, 2016.

MORAES, R. & GALIAZZI, M. *Análise textual discursiva*, 2011.

NEVES, J. *et al*. *Journal Ethnopharmacology*, v.124, 270-283, 2009.

SCALON, S. *et al*. *Revista Brasileira de Fruticultura*, v.23, 652-655, 2001.

VITALINI, S. *et al. Journal of Ethnopharmacology*, v.173, 435-458, 2015.